

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

MARIANA GIL PEREIRA

**A PRÁTICA DO LÚDICO NO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**SÃO PAULO
2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

MARIANA GIL PEREIRA

A PRÁTICA DO LÚDICO NO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO
2023**

MEMORIAL

Crescer no litoral traz muitas influências na vida de uma pessoa, projetos ligados à vida marinha e o bem-estar do ecossistema, com destaque ao litoral, são pontos de grande destaque para a orientanda Mariana Gil. O impacto de uma rotina onde a tranquilidade é parte primordial, cria um senso diferente daqueles que não foram criados nas mesmas condições e locações.

A influência ocorreu de tal forma que auxiliou na escolha para o curso que ela iria cursar, em um dos projetos durante o Ensino Médio, enquanto estava o criando com seus colegas, ela presenciou uma professora com sua turma indo em direção à praia para limpá-la, uma atividade pensada para o desenvolvimento do conhecimento sobre reciclagem e cuidado com o local onde as pessoas vivem. A partir deste ponto começou a considerar a pedagogia como uma área em que poderia trabalhar, pois enxergou nesta atividade, algo que valia a pena ser feito.

O afeto pela primeira infância sempre esteve presente, mas apenas quando este cenário ocorreu que prestou atenção nesta profissão de verdade. Pouco tempo depois, teve outra experiência que a traria mais perto da Pedagogia. Em julho de 2019 a mesma realizou um intercâmbio para aprofundar seus conhecimentos na língua inglesa. Durante esta viagem foi proposto para o grupo de brasileiros que participassem do chamado “Summer Camp” como auxiliares para desenvolver suas habilidades de líder. Nas semanas seguintes, passou a aprender com uma professora como lidar com crianças de cinco anos e atividades que poderiam realizar. Ao aprender como lidar apropriadamente com crianças, diferente das interações prévias com familiares ou em festas infantis, a orientanda pode perceber que este era o percurso que desejaria percorrer em sua vida.

Assim que a decisão de qual curso realizar na Faculdade, partiu para procurar qual universidade se inscrever, demorou meses até encontrar uma que a agradasse, nenhuma sendo em sua cidade natal. Encontrando assim a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conhecia familiares que estudaram na mesma e agradou o currículo do curso, mesmo sendo em outra cidade, era a faculdade que a agradava.

Quando iniciou seus estudos na PUC/SP, pôde observar vivencialmente, quão corrida a vida seria nos próximos quatro anos, mas não a impediu de continuar seus estudos, contudo, após duas semanas de aulas a quarentena devido ao COVID-19 se iniciou.

Durante os primeiros dois anos de sua formação realizou seus estudos remotamente, aprendendo sobre didática, ludicidade, alfabetização entre diversos outros tópicos que auxiliaram a formação de uma mente crítica e olhar observador, necessário a um pedagogo. Entretanto, houve matérias que se destacaram em relação aos gostos pessoais, sendo: Didática e a Prática Pedagógica na Educação Infantil; Pedagogia da Infância - Orientação para a Prática Pedagógica na Creche; Cuidar e Educar: Desafios e Propostas; Diferentes Linguagens para a Infância; Fundamentos da Ludicidade e o Papel de Ludo Educador. entre outras unidades temáticas.

Foi no ambiente universitário que se tornou possível a exploração sobre o que é o lúdico e como ele influencia na vida das crianças, porém apenas quando Mariana teve a oportunidade de realizar um estágio na área de Educação Infantil que obteve a certeza sobre a área em que gostaria de se aprofundar. Compreender mais sobre a primeira infância, a qual é a base para todo o desenvolvimento e aprendizagem do ser-humano, como ocorre e quais ferramentas são providas para que ocorra esta aprendizagem.

Futuramente, a orientanda pretende continuar seus estudos aprofundando o máximo que puder nesta área da primeira infância, compreender mais sobre a escuta do educador, sobre a psique das crianças bem pequenas e, até compreender mais sobre os brinquedos que são criados para eles.

DEDICATÓRIA

Este trabalho foi escrito pensando nos futuros pedagogos e naqueles que exercem sua profissão há anos. É dedicado para essas pessoas, que compartilham da paixão pela educação e tem esperança por ela. É pensado naqueles que lutam diariamente e que lutarão por dias mais, para criar um ambiente seguro, respeitoso e individual para as crianças.

Dedico ainda, para aqueles que não pensam na educação com esperança, para que possam ver um ponto de vista diferente e compreender que a Pedagogia é uma área mais complexa e necessária do que pensam.

Por fim, dedico à minha família e amigos que estiveram durante o percurso da universidade ao meu lado, apoiando e incentivando cada passo até o presente momento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a todos aqueles que me apoiaram e me criaram em todas as etapas da minha vida.

Agradeço principalmente aos meus avós e pais por me ensinarem como seguir durante a vida e não desistir dos desafios.

À minha irmã e minha prima que foram modelos e me ensinaram tanto durante toda minha infância.

Aos meus tios sempre presentes e desejando o melhor em cada etapa.

À minha madrinha e padrinho que foram tão importantes em minha criação.

Agradeço ao meu namorado, por me apoiar durante o percurso e me aconselhar nos momentos difíceis.

Acima de tudo, agradeço aos educadores que passaram por minha vida escolar, a todos que tiveram paixão pela profissão e me mostraram quão dura e bonita, pode ser. Em especial, agradeço à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira que esteve ao meu lado me auxiliando em cada passo deste trabalho e de outras unidades temáticas, sempre demonstrando sua dedicação e conhecimento sobre a profissão que me apaixonei.

EPÍGRAFE

“Uma das mais belas coisas que se encontram nas crianças é a limpidez da sua visão e a honestidade do seu olhar.”

(Maria Montessori)

RESUMO

PEREIRA, Mariana Gil. **A prática do lúdico no cotidiano na educação infantil** 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2023.

Com a evolução da sociedade e da pedagogia a brincadeira foi considerada na Educação Infantil, nos últimos anos, de forma muito positiva para o aluno. Uma vez brincando, o aluno, cria senso sobre seu corpo e pensamento, comprehende a maneira de tomar decisões, as consequências de seus atos e aprimora a curiosidade e independência. Essa posição é reafirmada em vários documentos oficiais, entre eles, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018); bem como inúmeros nomes relevantes na área, tais como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Montessori, Paulo Freire, entre outros nomes. Na perspectiva da Educação Infantil, a BNCC aponta competências e princípios em que o brincar é ferramenta para a aprendizagem e o professor é o mediador desse processo. Estudiosos como Maria Montessori aponta o lúdico na construção de conhecimento infantil. No entanto, as escolas parecem muito preocupadas com o apressamento da alfabetização. O trabalho ora apresentado, com metodologia bibliográfica e documental procurou analisar as contribuições das atividades lúdicas no cotidiano da Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. De forma mais detalhada estudou o processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a BNCC; caracterizou as atividades lúdicas, segundo a BNCC, na Educação Infantil e ponderou sobre as contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem de alunos na Educação Infantil, segundo a BNCC. Os resultados mostraram que o lúdico possui uma participação indispensável na Educação Infantil, beneficiando a instituição educacional como um todo, sendo necessário o aprimoramento de documentos oficiais que abordam esta temática.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil; Atividades lúdicas, Processo de ensino e aprendizagem e Documentos oficiais.

ABSTRACT

PEREIRA, Mariana Gil. **The practice of ludic activities in daily life during early childhood education** 46 p. Final Paper of the Faculty of Education, Pedagogy Course, of the Pontifical Catholic University of São Paulo - PUC/SP 2023.

With the evolution of society and pedagogy, play has been considered in early Childhood Education, in recent years, in a very positive way for the student. Once playing, the student creates a sense of their body and thoughts, understands how to make decisions, the consequences of their actions, improves curiosity and independence. This position is reaffirmed in several official documents, including the Common Core National Curriculum – CCNC (2018); as well as numerous relevant names in the area, such as Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Montessori, and Paulo Freire, among other names. From the perspective of Early Childhood Education, the CCNC highlights skills and principles in which playing is a tool for learning and the teacher is the mediator of this process. Researchers such as Maria Montessori point out the ludic in the construction of children's knowledge. However, schools seem very concerned about rushing alphabetization. The paper presented here, using bibliographic and documentary methodology, sought to analyze the contributions of recreational activities in the daily life of Early Childhood Education in the teaching-learning process of students, according to the Common Core National Curriculum – CCNC. In more detail, he studied the teaching and learning process in early Childhood Education, according to the CCNC; characterized the playful activities, according to the CCNC, in Early Childhood Education, and considered the contributions of playful activities in the teaching-learning process of students in Early Childhood Education, according to the CCNC. The results showed that play has an indispensable role in Early Childhood Education, benefiting the educational institution as a whole, making it necessary to improve official documents that address this topic.

KEY-WORDS: Early Childhood Education, Playful Activities, Teaching and Learning Process and Official Documents.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| CAPÍTULO 1. O processo de ensino e aprendizagem segundo a BNCC, para a Educação Infantil | 13 |
| 1.1 A história e origem da Base Nacional Comum Curricular..... | 13 |
| 1.2 O processo de ensino e aprendizagem na visão da Base Nacional Comum Curricular..... | 16 |
| CAPÍTULO 2. As atividades lúdicas, segundo documentos oficiais, na Educação Infantil..... | 23 |
| 2.1 Maria Montessori: um panorama sobre o lúdico..... | 24 |
| 2.2 Objetivação do lúdico através de documentos oficiais, na Educação Infantil..... | 28 |
| CAPÍTULO 3. As contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem..... | 32 |
| 3.1 Ponderar sobre as contribuições das atividades lúdicas no processo de aprendizagem..... | 32 |
| 3.2 Analisar os materiais propostos para o processo..... | 34 |
| 3.3 Definir o papel do professor na Educação Infantil..... | 39 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 42 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 44 |

INTRODUÇÃO

Nos primórdios da sociedade, mais especificamente na Idade Média, a educação foi pautada por ensinamentos religiosos, para aqueles que dedicaram sua vida à Igreja, baseando seus ensinamentos em escrita e leitura.

No decorrer da história mundial, a educação teve diversas mudanças, tais como o início de estudos sobre filosofia, química, física, sociologia, entre outras áreas do conhecimento às quais foram criadas e desenvolvidas conforme a sociedade progredia. Devido a estes estudos, grandes mudanças ocorreram na sociedade, exemplos como a industrialização e a modernização dos países, continentes e cidades.

A educação teve uma grande relevância no desenvolvimento da sociedade em diversos âmbitos, sejam eles por campos de conhecimento ampliados, por relevância nos status dentro da própria sociedade, como outros motivos. Entretanto, um ponto a ser destacado o qual a educação não prezou durante um longo período foi a utilização de métodos prazerosos para aquisição de conhecimento, acreditava-se que a educação necessitava ser tradicional, no sentido de pouca movimentação de métodos, sendo direta e sem associação entre os conhecimentos e a vida dos educandos.

Conforme ocorria a evolução da sociedade, novos pensadores começaram a expor suas propostas pedagógicas, em que afirmavam que existem outros métodos para educar crianças e adolescentes, destacando suas vidas pessoais e suas especificidades. Em determinada vertente, o lúdico foi destacado. Um dos primeiros nomes a permitir uma mudança de perspectiva em relação à criança foi Jean-Jacques Rousseau, ele propunha uma visão positiva em relação ao jovem, foi o primeiro a discursar a criança como o centro da educação.

Martineau *apud* Gauthier e Tardif (2010) aponta que para Rousseau a educação deverá retornar para um contato maior com o estado do ser natural, provocando assim uma reforma do indivíduo para que se obtivesse um maior contato com a natureza. Para ele, a criança não pode ocupar um papel passivo na aprendizagem, mas sim servir-se de sua atividade natural, como as brincadeiras. Portanto, entende-se que Rousseau iniciou a partir de sua compreensão do natural, uma teoria a qual a criança necessita explorar seus interesses e necessidades, brincando.

O lúdico que está presente no cotidiano desde a mais tenra idade até o final da vida é discutido em vários momentos dentro do âmbito educacional, sendo palco de discussões para inúmeros nomes relevantes na área, tais como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Maria Montessori,

Paulo Freire, entre outros nomes. Silva L. (2017) destaca que a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras durante o processo de ensino e aprendizagem, proporciona resultados significativos os quais contribuem positivamente no desenvolvimento do ser. Em todas as visões, a importância da presença do lúdico é imprescindível. Contudo, a despeito da relevância destes pensadores em território nacional, pode-se constatar que o lúdico é posto e unificado em espaços restritos com teor pouco exploratório.

Segundo Barbosa, Monteiro e Nascimento (2014), o uso do lúdico ocorre em espaços escolares, entretanto, estes ambientes são delimitados, sua existência pode ser considerada tímida dentro do cotidiano escolar, uma vez que não é deveras explorada no quesito de tempo e espaço. E, como descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é direito de todas as crianças o acesso do lúdico à sua escolarização, sendo obrigação da instituição prover oportunidades para a exploração e desenvolvimento das diversas linguagens.

Assim, quais as contribuições das atividades lúdicas no cotidiano da Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC? Pretende-se analisar as contribuições das atividades lúdicas no cotidiano da Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem dos alunos, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. De forma mais detalhada, estudar o processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a BNCC; caracterizar as atividades lúdicas, segundo a BNCC, na Educação Infantil e ponderar as contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem de alunos na Educação Infantil, segundo a BNCC.

Por meio de consulta realizada no mecanismo de busca Google Acadêmico encontrou-se o artigo de Freitas, Almeida e Talamoni, (2020), que fez uso de estudo bibliográfico, analisou os pressupostos epistemológicos presentes na BNCC, procurando problematizar a identificação desta epistemologia pensando no desenvolvimento dos alunos no contexto pedagógico. Demonstraram possibilidades de avanços, apontando um norte na valorização da ludicidade, interação e afetividade dentro do cotidiano.

Campos e Prestes (2021), por meio de pesquisa bibliográfica, procuraram de maneira exploratória e descritiva compreender, analisar as contribuições da utilização de atividades lúdicas dentro do cotidiano da Educação Infantil, em relação ao processo de ensino aprendizagem de crianças. As autoras trouxeram a utilização do lúdico, destacando a importância de trabalhar com jogos e brincadeiras, nesta etapa da escolarização favorecendo o desenvolvimento integral do educando, onde o papel do professor é proporcionar e mediar esta prática dentro da sala de aula.

A ideia de um professor mediador dentro de sala de aula, é igualmente exposta por outros autores, como por Loris Malaguzzi. Sua abordagem específica, foi pautada em escolas

Reggio Emilia, onde ocorre uma formação em conjunto à comunidade em prol do bem-estar durante o processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas.

Em Reggio Emilia, Ivo (2022) aponta que as crianças são vistas como protagonistas ativas e competentes de sua aprendizagem, e buscam realizá-las através do diálogo e da interação com o outro em sua comunidade e sala de aula, com os professores guiando o processo. O ideal de crianças protagonistas segue por diversas outras vertentes do lúdico. Neste trabalho, será exposto esta relação através da visão de Maria Montessori, a qual, segundo Moraes (2022), cria uma metodologia que coloca as crianças, desde muito pequenas, como protagonistas de seu desenvolvimento.

O trabalho será apresentado em três capítulos, a saber: **1º**. O processo ensino e aprendizagem segundo A BNCC, para a Educação Infantil. **2º** As atividades lúdicas, segundo a BNCC, na Educação Infantil e **3º** As contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem

CAPÍTULO 1.

O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM SEGUNDO A BNCC, PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Educação Infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. É um momento importante para que o sujeito aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

A Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, trabalha de forma lúdica, as motricidades fina e ampla, a percepção e a capacidade de foco e concentração, bem como proporciona a ampliação das interações sociais, das capacidades linguísticas e do senso moral, além de outras características importantes, como a autoestima.

Este capítulo tem por finalidade de estudar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018)

1.1 A história e origem da Base Nacional Comum Curricular.

A Educação Infantil é reconhecida, atualmente, como os primeiros anos da escolarização infantil, iniciando sua convivência dentro do ambiente escolar. Contudo, em um patamar histórico, este reconhecimento não ocorre da mesma maneira, retrocedendo para as décadas de 1960 e 1970, o país passava por diversas mudanças em diferentes vertentes, tanto dentro da política, quanto na economia e na sociedade no geral, refletindo assim na educação. Em 1964, o país estava em um período pós Segunda Guerra Mundial em conjunto enfrentava um Golpe Civil-Militar o qual provocou o início da Ditadura, perdurou até 1985, afetando o país como um todo.

Lima e Silva Júnior (2016) complementam que, dentro deste cenário em que o Brasil vivia, a educação era caracterizada ainda, como uma forma de “status” social em relação ao indivíduo, apresentando a possibilidade de ascensão na hierarquia social. Ainda neste período os autores citam Florestan Fernandes (1972) que caracterizava uma passagem dentro da ordem social, transformando a ordem estamental para uma ordem competitiva, permitindo a entrada de ideais democráticos.

Ideais estes que adentraram a educação, a qual gerou reformas como a Reforma Universitária de 1968 e a Lei de Profissionalização do Ensino Médio de 1971, que buscavam uma melhoria na qualificação e desenvolvimento do país. O período no qual o país se encontrava, despertou diversas mudanças, tais como a necessidade no teor educacional.

Entre as mudanças, a Lei n.^o 4.024 de 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esta Lei foi posteriormente aprimorada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de n.^o 5.692/71, que estabelecia a obrigatoriedade do ensino de crianças de sete a quatorze anos de idade, portanto a obrigatoriedade do 1^º e 2^º graus.

Art. 20. O ensino de 1º grau será obrigatório dos 7 aos 14 anos, cabendo aos Municípios promover, anualmente, o levantamento da população que alcance a idade escolar e proceder à sua chamada para matrícula (Lei n^º 5.692/71 cap II Art. 20)

Outra mudança que ocorreu, o fim da ditadura civil-militar, proporcionando em consequência a criação da Constituição de 1988, que propunha a criança como um ser de direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBE n^º 9.394 de 1996, propõe a divisão da escolaridade básica em três períodos, sob forma obrigatória e gratuita. Em 04 de abril de 2013, surgiu a Lei n^º 12.796/13; uma alteração da LDBE/ 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

A alteração da LDBE n^º 9.394/96, **denominada** Lei n^º 12.796/13 explícita:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio; (Lei n^º 12.796/13, Título III, Art 4^º)

Garantido assim o ensino gratuito para as determinadas idades, até o presente momento. Contudo a lei de alteração n^º 12.796/13; não especificava o que era a Educação Infantil, a finalidade desta etapa foi exposta na Lei n^º 9.394/96.

Em Martelli e Manchope (2004) a Lei n^º 9.394/96 foi criada com a finalidade de especificar as leis e diretrizes para a educação brasileira, em uma tentativa de centralizá-la, integrando um conjunto de reformas. Em decorrência da LDB 9.394/96, a formação dos professores começou a ser mais explorada, e em consequência desta exploração, os conhecimentos sobre a educação e como uma criança aprende, refletiram em formações para

professores lecionarem crianças pequenas, sendo fruto da própria LDB a qual reconhecia a Educação Infantil como uma etapa verídica e de destaque da educação, seu objetivo era:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei nº 9.394/96, Cap II, Seção II, Art. 29)

Como consequência, os anos iniciais têm como princípio, desenvolver a criança em diversas linguagens, para que assim, possa expressar-se de diversas maneiras, seja utilizando movimentos corporais, expressando-se através da fala ou a forma como vive em sociedade, dentro da comunidade em que a criança, e escola, estão inseridas. Para que ocorra tal desenvolvimento, são pautadas algumas regras nesta mesma Lei nº 9.394/96, dentro do Artigo 31, o qual explicita:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (LDBE nº 9.394/96, Cap II, Seção II, Art. 31)

Portanto, se torna possível compreender que na legislação brasileira, a Educação Infantil possui seu espaço e suas especificidades. A concepção sobre a educação é vinculada ao **movimento** de educar e cuidar, sendo classificado como um movimento indissociável do processo. Para que este movimento seja mais claro, é necessário que seja discutida sua caracterização segundo a Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

A BNCC é um documento oficial de caráter normativo, cujo objetivo é definir um conjunto de aprendizagens essenciais para alunos na etapa básica da educação, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Durante este período deve ser desenvolvido as determinadas aprendizagens e assegurado os direitos dos alunos, assim como a evolução individual deles.

A partir da década de 1990, ocorreram mudanças as quais foram ressaltados uma necessidade para a definição sobre o que deveria ser ensinado aos alunos. Dentro de um contexto histórico político e educacional Triches e Aranda (2018), destacam que foi desencadeado o processo necessário para a formulação da BNCC. Contudo, apesar dos

movimentos iniciados na década de 90, apenas em 2013 houve, de fato, a criação do Movimento pela Base Nacional Comum Currículo.

Durante cinco anos ocorreram diversas ações desencadeadas pelo movimento em prol da formulação do documento. A primeira versão da Base divulgada ocorreu em um contexto político de acirrada disputa que resultou no impeachment de presidente Dilma Rousseff (2015-2016). Devido às mudanças nos cenários políticos, econômicos e sociais, ocorreram discussões em relação à BNCC e sua tessitura.

No período em que houve a formulação da Base, quatro ministros passaram pela área da educação, prosseguindo o trabalho em relação ao documento. Apenas em outubro de 2015 o Ministério da Educação (MEC) comunicou a versão preliminar do documento. Esta versão foi aberta ao público, para que pudesse haver uma troca entre o Ministério e a população, através de canais de comunicação.

As sugestões feitas pela população foram reiteradas e, após serem realizados seminários estaduais com a segunda versão, sendo discutida com professores, gestores e especialistas. Em agosto de 2016, após os seminários, é redigida a terceira, e atual, versão da BNCC, com a colaboração da versão anterior. A versão que está disponível para o público é posta em vigor no final de 2018 após passar pelo processo legal para ser posta em virtude.

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular, é indispensável para educação, uma vez que procura auxiliar na fragmentação das políticas educacionais, fortalecendo o regime de colaboração para que possa garantir uma educação de qualidade a todos os alunos. Isto ocorre através das competências gerais, definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

1.2 O processo ensino e aprendizagem na visão da Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC explicita o processo ensino e aprendizagem na Educação Básica a partir de dez competências. Estas são definidas como uma mobilização de conhecimento, habilidade, atitude e valores presentes dentro da demanda complexa da vida cotidiana de um sujeito. Todas são inter-relacionadas, desdobrando-se na didática dentro das três etapas da Educação Básica; Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais (09 anos) e Ensino Médio.

As competências são:

- **Primeira competência** é descrita como a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos em relação ao mundo físico, social, cultural e digital, para que seja possível entender e explicar a realidade, em uma aprendizagem contínua e colaborativa para a construção de uma democracia justa e inclusiva.

- **A segunda competência** explicita o exercício da curiosidade intelectual, recorrendo à abordagem científica baseando-se nos conhecimentos das diferentes áreas.
- **Terceira competência** é valorizar e fruir de diversas manifestações artísticas e culturais
- **A quarta competência** refere -se às diferentes linguagens, sendo elas verbal, corporal, visual, sonora e digital, para poder se expressar e partilhar experiências, ideias e informações.
- **A quinta competência** é referente à compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação.
- **A sexta competência** mostra que o estudante deve aprender a valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos que lhe possibilitem compreender as relações próprias do mundo. A argumentação é também posta como competência, para que o estudante possa formular, negociar e defender ideias. Assim como conhecer e apreciar de si próprio, cuidando de sua saúde física e emocional.
- **Nona e décima competências** se relacionam com o exercício da empatia, do diálogo e da resolução de conflitos utilizando a cooperação. E agir pessoal e coletivamente com autonomia, flexibilidade, determinação e responsabilidade.

Na Educação Infantil as competências acima descritas estão articuladas na perspectiva do movimento de **cuidar** e **educar**, que já começa a ser explicitado no contexto de acolhimento das próprias vivências e conhecimentos das crianças; os quais são construídos e aperfeiçoados pela criança em si, estando dentro ou fora do contexto escolar.

Fundamentado no contexto referente à vinculação do cuidar e educar, articulam-se as propostas pedagógicas, trazendo assim, a possibilidade de ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades, ou seja, suas linguagens.

Parte do movimento cuidar e educar é indispensável para esta etapa da escolarização, se dar através da proximidade entre o contexto familiar e escolar, isto é, nesta primeira etapa da educação de um ser humano, ele passa tempos relativamente parecidos dentro e fora do contexto escolar. Estes contextos na etapa da Educação Infantil são aproximados em prol de aprimorar a socialização, autonomia e comunicação do sujeito.

A partir desta perspectiva, as práticas pedagógicas passam a ser caracterizadas pelas interações e brincadeiras, proporcionando experiências para apropriá-los dos conhecimentos através das ações. Portanto, o ato de brincar dentro do cotidiano é visto como fator de aprendizagem, potencializando o desenvolvimento integral da criança, como destacado na Base Nacional Comum Curricular.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018)

Com isto, é inevitável que se compreenda que a brincadeira seja uma ferramenta primordial para o processo de ensino e aprendizagem para o cotidiano escolar na primeira infância. Contudo, não é apenas a brincadeira que compõem os eixos os quais estruturam as práticas pedagógicas nesta faixa de idade. A Base oficial traz eixos os quais são nomeadas competências gerais, sendo elas os seis direitos (também chamados de princípios) de aprendizagem, assegurados no determinado período escolar.

Os princípios são utilizados com o intuito de assegurar a aprendizagem das crianças, sendo ativas no ambiente e no processo da sua própria educação, enfrentando desafios e lidando com eles, as crianças sendo provocadas a solucionar os problemas, contribuindo desta forma sobre si, sobre os outros ao seu redor e sobre o mundo social e natural.

O primeiro princípio se conecta com a convivência, tanto com outras crianças, quanto com adultos, em qualquer espécie de agrupamento. Este em específico é concentrado na utilização de diferentes linguagens para que assim a criança amplie o conhecimento dela e do outro, aprendendo a respeitar as culturas e diferentes pessoas.

A participação é igualmente crucial, principalmente a ativa, seja ela a partir do planejamento da coordenação escolar e as atividades propostas pelos pedagogos, como através de atividades dentro do cotidiano, desenvolvendo assim, a elaboração de conhecimentos, se posicionando. Quando a criança se posiciona, a mesma ao mesmo tempo aprimora duas competências, a de participar e a de expressar. Ao se expressar, a criança se torna um sujeito dialógico, desenvolvendo sua criatividade, sensibilidade, seu senso de necessidades pessoais, emoções, sentimentos, questionamentos, hipóteses, descobertas, opiniões entre outros pontos, em relação à sua vida, a sociedade e a cultura.

Brincar entra como um direto dentro do cotidiano em diversos formatos, espaços, tempos e com diversidade de parceria, seja ela um adulto ou uma criança. Este ato deve ser ampliado e muito diversificado, para que assim seja adquirido conhecimento sobre produções culturais, imaginação, criatividade, conhecimento emocional, corporal, sensorial, entre outros desenvolvimentos, o importante aqui é destacar que o brincar engloba diversas linguagens a serem aprendidas.

Assim como o brincar, a exploração também é uma linguagem desenvolvida, onde a pessoa experimenta os movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras,

emoções, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, transformações. Isto ocorre tanto dentro como fora da escola, aplicando-se em relação aos seus saberes sobre diversas modalidades presentes na cultura tais como artes, escrita, ciências e tecnologia.

Por último, um direito da criança é conhecer-se, construir sua identidade nas áreas pessoal, social e cultural. Este direito é constituído a partir de uma imagem, criada através das experiências de cuidados, das interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas pela criança em questão.

Os seis direitos em conjunto formam, portanto, um sujeito que observa, questiona e conclui, faz julgamentos e capaz de assimilar valores e construir conhecimentos por meio de suas ações e interações. Com esta formação se torna necessidade dos profissionais educadores uma intencionalidade educativa em relação às práticas pedagógicas.

O papel do pedagogo aqui é organizar e propor experiências as quais permita com que as crianças desenvolvam as competências, sendo então parte do trabalho do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar as práticas e as interações que ocorrem dentro do cotidiano, para que o desenvolvimento seja garantido.

Assim como o professor possui um papel, as escolas possuem deveres que são necessários seguir. É de conhecimento que a BNCC demonstra a necessidade de que as escolas devem proporcionar o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Para que seja garantido o desenvolvimento da aprendizagem, a forma com que este documento destaca determinadas áreas de conhecimento que devem ser exploradas pelas escolas é através de competências gerais para a Educação Básica, a qual inclui Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para que assim seja assegurado os resultados deste processo de ensino e aprendizagem, para a formação de um ser humano integral, o qual vise à construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

Portanto, em cada etapa da escolarização, desde a Educação Infantil, até o Ensino Médio, cada fase possui as competências específicas a serem desenvolvidas, sendo direito da criança a aprendizagem e seu desenvolvimento. Assim como destacado anteriormente, estes direitos são o de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**, e, a partir destas competências gerais, houve uma separação para os campos de experiência.

Os campos de experiências são os direitos estabelecidos pelo governo, divididos em áreas para serem desenvolvidos no cotidiano da sala de aula, cada campo possui um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento e é organizada por grupos de faixa etária, na Educação Infantil as crianças são divididas em três grupos no total. O início da Educação infantil é ainda quando ela é considerada bebê, de zero a um ano e seis meses, após essa idade, são as crianças bem pequenas de um ano e sete meses até crianças de três anos e onze meses, o

último grupo presente no documento dentro da Educação Infantil são de crianças pequenas, as quais estão entre quatro anos e cinco anos e onze meses, uma vez que ao completarem seis anos são colocadas no primeiro ano do Ensino Fundamental.

O primeiro campo o qual é destacado, nomeia-se como “**O eu, o outro e o nós**”, este campo consiste no direito da interação com outras pessoas, é nesta ação que as crianças constroem um modo próprio e individual de agir, pensar e sentir. Elas descobrem a partir da convivência que existem diversos modos de viver, com pessoas diferentes, a partir de outros pontos de vista. As primárias iterações de uma pessoa são dentro do âmbito familiar, contudo, conforme elas presenciam outras experiências sociais, como na escola ou dentro de um coletivo, permitem com que o sujeito construa percepções e até questionamentos sobre si e sobre os outros, identificando assim os seres como indivíduos e sociais.

Conjuntamente à participação em relações sociais, as crianças, ao praticarem este campo, constroem da autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência através desta participação. Desta maneira, na **Educação Infantil**, se torna preciso a criação de oportunidade para que as crianças entrem em contato com diversos grupos sociais e culturais, retirando-as da bolha social que estão inseridas, presenciando outros modos de vida, outras atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, celebrando diferentes costumes, narrativas e culturas.

“**Corpo, gestos e movimentos**” é o campo o qual explora a mobilidade, com o corpo as crianças exploram o seu redor, estabelecendo relações, se expressarem, brincar e produzir conhecimentos sobre si, o outro e sobre mundo social e cultural. Podendo tornar, de forma progressiva, consciente de sua corporeidade, por meio de variadas linguagens, como música, dança, teatro, brincadeiras de faz de conta, e até brincadeiras típicas. Através destas linguagens são maneiras em que as crianças se comunicam e expressam suas emoções e sua linguagem, entrelaçando-se com o corpo.

Crianças conhecem e reconhecem diversas sensações e funções do corpo por meio dos gestos e movimentos, identificando, desta maneira, seu próprio potencial e seus limites. É a partir da experimentação que elas tomam consciência sobre o que é seguro ou o que é arriscado para o próprio. É na primeira infância que o sujeito toma controle do corpo, ganha centralidade, sendo compreendido como privilegiado pelas práticas pedagógicas de cuidado físico, as quais as orientam para emanciparem-se e criarem sua liberdade.

Para esse desenvolvimento, a instituição necessita promover oportunidades para que ocorram essas vivências e práticas, onde elas possam utilizar o espaço com o corpo, correndo, sentando-se, pulando, arrastando, engatinhando, caminhando enquanto se apoiam, saltando, escalando, correndo, alongando-se entre outros movimentos. Enquanto “Corpo,

gestos e movimentos” desenvolve a corporeidade, “**Traços, sons, cores e formas**”, tem como objetivo desenvolver diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar.

Para que assim possibilite às crianças, através de diversas experiências, vivenciarem formas de expressão e linguagens como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual. Alicerçadas às experiências, elas se expressam por diversas linguagens, assim como em outros campos, criando suas produções artísticas e culturais, exercitando assim, sua autoria com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de objetos e de recursos tecnológicos.

As contribuições atribuídas nestas experiências contribuem para que, desde a primeira infância, elas desenvolvem o senso estético e crítico, conhecendo o mundo à sua volta, o outro e a si próprio. Então, se torna necessário a participação das crianças em tempos e espaços específicos para a produção, manifestação e apreciação artística, favorecendo o desenvolvimento de sensibilidade, criatividade e expressão social.

Outro campo é nomeado “**Escuta, fala, pensamento e imaginação**”, este é necessário uma prévia explicação. As crianças participam de situações comunicativas cotidianamente, até mesmo desde seus nascimentos, onde presenciam interações entre pessoas, a primeira forma de interação do bebê é através do movimento, o olhar, a postura, o sorriso, o choro, os barulhos e recursos vocais, os quais são interpretados por terceiros. Conforme as crianças crescem, começam a ampliar e enriquecer seu vocabulário, apropriando-se da língua materna. Na instituição, promove-se experiências nas quais crianças possam potencializar sua participação cultural oral, através da escuta de histórias, de conversas, narrativas elaboradas em grupo ou individualmente e nas implicações com as diferentes linguagens.

Assim como as crianças participam de situações comunicativas, elas manifestam sua curiosidade com relação à cultura escrita ao ouvir e acompanhar a leitura de histórias, ou ao observar textos que circulam em seus âmbitos familiares ou escolares. A imersão cultural da escrita que ocorre na escola, deve, inicialmente, partir do que as próprias crianças conhecem e possuem curiosidade sobre estas experiências literárias, propostas pelo educador, contribuem para o enriquecimento e apreciação pela leitura e estímulos à imaginação, ampliando o conhecimento do mundo.

O constante contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, crônicas, estórias e lendas propiciam uma familiaridade com livros, de diferentes gêneros literários, diferenciando a linguagem escrita com a ilustração, como manipular livros e até a construção de hipóteses em relação à escrita, iniciando uma garatuja, em escritas espontâneas.

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” condizem sobre os espaços e tempos em diferentes dimensões em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais em que as crianças são inseridas. As crianças tentam situar-se em espaços e tempos, demonstrando curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural, podendo, através destas experiências, o desenvolvimento de conhecimentos matemáticos os quais aguçam a curiosidade. Logo, é preciso a promoção de experiências em que se torne possível a observação, manipulação de objetos, investigação e exploração do redor, para levantar hipóteses, e consultar diversas fontes para informações.

Portanto, é visto que, a partir da BNCC, o processo de ensino e aprendizagem que devem correr nas instituições escolares na Educação Infantil são baseadas nos direitos expostos onde todas as crianças devem ter acesso para seu próprio desenvolvimento. Ao utilizarem os campos de experiências propostos, as instituições promovem o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade, a partir dos materiais dispostos no próprio documento oficial.

CAPÍTULO 2.

AS ATIVIDADES LÚDICAS, SEGUNDO A BNCC, NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A finalidade deste capítulo é caracterizar as atividades lúdicas, segundo a BNCC, na Educação Infantil

Vindo do latim *ludus*, a palavra traz um significado de brincar, incluindo assim os jogos, brincadeiras, brinquedos e o divertimento em geral. Para compreender a ludicidade, é primordial perceber o espaço que conquistou em um panorama nacional, com destaque na Educação Infantil, dado que o brinquedo promove a aprendizagem no trabalho pedagógico.

O lúdico sempre esteve presente na sociedade, independentemente de época, cultura ou classe social. Várias foram as modalidades lúdicas em diferentes épocas, culturas e contextos. Os jogos e brincadeiras são parte do mundo infantil; da fantasia, do encantamento e dos sonhos. É a relação entre o faz-de-conta e a realidade.

Ao brincar a criança descobre o mundo e aprende com ele, pois o brincar favorece o desenvolvimento de estruturas mentais, habilidades de comunicação e auto expressão que facilitam a compreensão do universo em que vive.

Na Educação Infantil o enfoque da brincadeira lúdica, é um das diversas possibilidades de iniciar o processo de adaptação da realidade, Niles e Socha (2014) apontam que ao utilizar desta vertente, as escolas aproximam a realidade social da realidade infantil, isto é, ao brincar, a criança traz para o faz-de-conta, situações reais como uma brincadeira representando um caixa de supermercado, que a criança pode aprender sobre o valor do dinheiro e o funcionamento do ambiente, dentro do próprio cenário criado.

Vários estudiosos abordaram o brincar na Educação Infantil, Maria Montessori, foi precursora nessa área. Médica e educadora italiana, utilizava do ambiente para favorecer as atividades lúdicas na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Maria Montessori foi uma profissional que utilizava o lúdico em sua metodologia. Acreditava que ao utilizar da ludicidade e organização dentro de uma sala de aula, modificava de uma maneira positiva e significativa a aprendizagem de crianças, ela destacava principalmente crianças com dificuldade de desenvolvimento, contudo não descartava que a utilização da ludicidade é válida para todos. Outro ponto a se destacar desta doutora é a ideia de um educador mediador, portanto, ela abordava que as crianças eram capazes de desenvolver seus conhecimentos através de experiências, às quais deveriam ser providas pelos educadores, e exploradas independentemente pelas crianças.

2.1 Maria Montessori: um panorama sobre o lúdico

O lúdico em sua essência se interliga com a brincadeira e o prazer, entretanto ao trazer isto para a sala de aula é um desafio, de que maneira é possível significar este prazer para os alunos. A abordagem educativa que se utiliza influência esta significação, e, quando é utilizada para estimular, as crianças aprendem sem recorrer à competitividade, podendo aprender a escrever, ler e contar histórias da mais tenra idade, atingindo os objetivos de uma forma respeitosa com os alunos, pode ser considerada uma proposta intrigante em relação em relação às abordagens, eis a questão. Há várias que procuram aplicar o respeito e a fundamentação da infância na aprendizagem, assim como a abordagem Montessori criada em 1907.

A abordagem de Montessori é caracterizada por uma abordagem que busca diversos princípios, um deles é a construção da pessoa, ou seja, segundo a autora, o ser humano se constrói a partir de si mesmo, e o adulto auxilia a criança no seu esforço de construção, oferecendo assim serviço à criança. Isto ocorre pois, diferente do reino animal, o ser humano não se desenvolve ou comporta a base de instintos, e sim devido ao seu potencial de evolução. Então para ter oportunidade de evoluir, as crianças a partir de seu poder de escolha e esforço, se desenvolvem. Dubuc *apud* Gauthier e Tardif (2010) ainda aponta que esse desenvolvimento é interior por muitos momentos, contudo só ocorre devido a estímulos exteriores. Com este contexto, e a partir do entendimento de que a criança se desenvolve com o auxílio dos adultos, o papel do adulto passa a ser importante para que facilite o crescimento íntegro infantil, mediando e contornando os possíveis obstáculos durante o processo.

Para que seja possível esta ajuda, Maria Montessori determinou certas tendências para todo gênero humano, sendo através da maneira em que ele é satisfeito que estas tendências podem ser achadas.

Um dos exemplos mencionados por Dubuc *apud* Gauthier e Tardif (2010) está presente no livro *The Secret of Childhood*, de Maria Montessori (1986) um episódio o qual demonstra como uma criança precisa encontrar uma ordem exterior para estabelecer interiormente uma própria orientação e, a partir desta orientação, poder explorar mais a fundo.

A partir da mudança de organização exterior, a tendência é que a criança coloque em ordem novamente, ou pelo menos tente reorganizar. Esta é apenas um exemplo de tendências, Maria Montessori ainda aponta em seu trabalho a existência de outras: o trabalho; a imaginação; a precisão; e a repetição. Todas permitem que o ser-humano sinta uma satisfação devido à ação realizada.

Quando se comprehende as tendências e as colocam dentro do âmbito escolar, é apontado a necessidade no sentido de priorizar o olhar dos professores à manifestação destas ações, para que assim, a ação deste profissional seja guiada através das manifestações. Entretanto, é destacado que não é suficiente discernir estas tendências para o entendimento de qual ação educativa aplicar.

O desenvolvimento humano perpassa por momentos de sensibilidade particulares, estes períodos são os fundamentos para a Abordagem Montessori, compreendendo que a criança não evolui de forma linear. Maria Montessori observou que a construção do ser ocorre através de etapas sucessivas, sendo comparada à metamorfose da crisálida em borboleta.

Este desenvolvimento se estende por quatro etapas, iniciando ao nascimento e finalizando aos vinte e quatro anos de vida. A primeira fase, a qual será o enfoque do trabalho, se inicia ao nascer e finaliza aos seis anos de idade; a segunda fase, a qual consolida a primeira, é no período dos sete aos doze anos, finalizando no início da adolescência; a penúltima perdura durante toda à adolescência, dos treze aos dezoito anos; a quarta, e última, é do período dos dezoito aos vinte e quatro anos, onde o jovem termina seu desenvolvimento. Como dito anteriormente, o enfoque será apontado no primeiro período com suas características.

Tal período é nomeado como “O Espírito Absorvente”, durante esse estágio, a criança pequena busca adquirir a própria personalidade, e para que isto se torne possível é necessário um adulto para prover proteção, devido à não possibilidade de exercer essa proteção para si próprio no momento. A característica principal possui o nome “espírito absorvente” devido à capacidade que o bebê possui em assimilar os elementos de seu meio, sendo comparado à uma esponja por Maria Montessori. Foi através de pesquisas que ela percebeu o sistema nervoso da criança, a qual absorve a cultura do ambiente, se tornando assim uma cidadã como os adultos se denominam, por exemplo, ao absorver a cultura da sua família, e, consequentemente do seu país, a criança, passa a ter trejeitos, atitudes e comunicação iguais a que lhe foi mostrada no princípio.

Durante o primeiro período, a exploração da criança é predominantemente sensorial, sendo mais sensível à ordem exterior e necessitada de rotinas e estabilidade física, para que seja possível o desenvolvimento sucessivo. A criança, ao explorar procura repetir os gestos para conseguir o mais perto da precisão possível, e, ainda manifestar uma reação à linguagem, que será dominada de forma progressiva. Outra característica mostrada pelo bebê é a habilidade em aprender idiomas estrangeiros neste período, por absorver com maior facilidade em relação aos outros períodos. Todas estas características são possíveis devido

à tendência de “absorção” mostrada nesta etapa, contudo, se as atitudes mostradas para a criança neste período são negativas, então seu comportamento será igualmente negativo.

É a partir dos três anos que a criança demonstra a inteligência interiorizada, demonstrando interesse por diversos fatos, aproveitando o ambiente ampliado, mas ainda assim, previsível e protetor. Dubuc *apud* Gauthier e Tardif (2010) escrevem as características dessa fase, ou procedimentos para agir com elas.

1. O ambiente é muito organizado. Cada coisa tem um lugar e está no seu lugar.
2. O ambiente é bonito, atraente e convidativo.
3. Nesse ambiente, a criança recebe ajuda nos seus esforços de classificação e de aquisição da linguagem, nomeando as coisas que a cercam.
4. O mobiliário é feito à medida da criança, para que ela possa atingir a independência.
5. A criança pode retomar e repetir atividades.
6. É estimulada a refinar os gestos pela expressão da polidez e da cortesia.
7. Tudo no ambiente está impregnado de linguagem.
8. Estimula-se a criança a desenvolver a sua vontade e a sua sociabilidade, apresentando-lhe um exemplar único de cada atividade, de modo a reforçar o seu controle de si. (DUBUC *apud* GAUTHIER e TARDIF, 2010, p. 210)

Estas características se demonstram no primeiro período e a partir das mesmas se comprehende a maneira que ocorre a educação das crianças pequenas.

A intervenção educativa, ocorre em dois momentos, o primeiro do nascimento aos três anos, em que a criança deve aprender através da superação, sendo dividido em três importantes etapas, o nascimento, o desmame e a oposição. Enquanto esta intervenção ocorre de uma maneira mais desorganizada no primeiro momento, no segundo a organização é melhor executada. Na Abordagem Montessori, a organização é como uma sociedade, com suas próprias regras e costumes, onde a sala de aula possui alunos entre três a cinco anos para aprenderem e conviverem entre si. Quando a criança tem a necessidade de mover-se o docente mostra a maneira que pode ser realizada a ação, para que o discente observe e replique, esta demonstração é o que cria regras da sala em específico, é a partir da maneira que se realiza a ação que se estabelece a manifestação concreta de regras básicas, e assim, as crianças tornam-se capazes de evoluir e compreender as regras da sociedade.

Considerando a individualidade da criança, neste período, o docente deve procurar maneiras de apresentar as atividades uma por vez, transformando a sala em uma espécie de colmeia em que cada um está entretido e se desenvolvendo em uma atividade diferente do outro, não impedindo trocas de forma a favorecer a interação grupal, na rotina diária,

facilitando assim, a independência da criança. Independência esta que é provida tanto pela rotina criada, quanto pelo ambiente provido.

O material didático é adaptado às capacidades e às dimensões das crianças, ou seja, a sala inteira é pensada para promover a individualidade e independência dos alunos, refletindo a cultura e região que a escola está, mas também a cultura infantil. Este material é de aparência simplicidade e satisfatória para a criança, podendo classificá-los sozinhos por cor, forma, tamanho, sonoridade entre outros. O material sensorial tem como componente didático o controle de erros intrínsecos, ajudando a criança a adquirir hábitos independentes, compreendendo que erros fazem parte da aprendizagem. Ao utilizar estes materiais, além de auxiliar com a sua independência, auxilia com a percepção do mundo exterior, devido a clareza dos conceitos, tornando-se possível a estruturação para matérias como matemática, linguagem, geografia, história, botânica, artes e música.

A linguagem, por exemplo, é explorada por chaves, pontos linguísticos específicos que permitiram aprender as funções e estruturas de frases centradas em ações. Outro ponto é o enriquecimento ambiental para que fosse desenvolvida a linguagem precisa e variada, tal como a linguagem corrente e simples, aprendendo de forma indireta a língua escrita. E tudo ocorria através da utilização de materiais e destaque ao som de letras e palavras através dos objetos, a partir dos sons caminhavam em etapas iniciando em palavras com duas letras, para palavras fonéticas e finalizando com palavras complexas até a leitura pelo sentido do que está escrito.

Enquanto para a aprendizagem de matemática, o material é descrito como atraente e simples, assim como todos utilizados na abordagem, e, da mesma maneira em que a criança aprende sobre a linguagem, ela aprenderá sobre os algarismos, quantidade e ordem dos números. Ao agrupar as quantidades ou separar, a criança percebe inconscientemente o jogo numérico, aprendizagem que continuará de forma abstrata posteriormente. Através da numeração então é compreendido o sentido do rigor presente em uma criança curiosa.

A criança demonstra curiosidade a partir de sua entrada em uma classe, tanto devido aos materiais e ao local, quanto ao universo que ela cerca. Com o material utilizado em geografia ela situa-se no mundo físico, e, entre as várias experiências sensoriais que possam ser possibilitadas para elas, poderão desenvolver o contato com plantas, flores e animais. Em um ambiente Montessori, estas experiências são realizadas através do sensorial infantil, podendo explorar diferentes texturas de flores e plantas, distinguir formas das folhas, e adquirir base para a educação científica.

E assim como todas as matérias vistas, a criança explora sua cultura na mesma intensidade, devido a quadros, objetos, cartazes e os diferentes aspectos da cultura humana

ouvindo músicas típicas, ou histórias e lendas criadas pelas pessoas que estiveram antes delas na sociedade.

A educação para Montessori é, portanto, um campo onde o educador deve auxiliar o aluno a aprender a fazer por si próprio, utilizando mecanismos disponibilizados no ambiente para solucionar o desafio, precisando passar pelo erro para aprender. Para Maria Montessori então, o importante é prover condições para que a aprendizagem ocorra de uma forma lúdica.

O lúdico é utilizado por ela como uma ferramenta de aprendizagem, tornando prazeroso o estudo, uma vez que a brincadeira fundamenta grande parte da aprendizagem da criança, auxiliando na socialização em grupo e independente em sua aprendizagem. Ele também é expresso no espaço desenvolvendo a liberdade desde a infância.

2.2 Objetivação do lúdico através de documentos oficiais, na Educação Infantil.

Ao procurar caracterizar e objetivar o lúdico dentro da Educação Infantil, no Brasil, um dos meios é através dos documentos oficiais, os quais procuram a resposta para o que é a ludicidade, dentro do contexto brasileiro, se aproximando da realidade das instituições nacionais. Assim como é expresso pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2010) o objetivo é estabelecer as diretrizes curriculares, por meio de princípios; fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) expõe como primordial o eixo no cotidiano a brincadeira e as interações, obtendo experiências as quais as crianças possam construir e apropriarem-se dos conhecimentos através das suas ações com os pares, o ambiente e consigo mesmos, para se desenvolverem de maneira integral, aprenderem e terem possibilidade de socializarem.

Para a BNCC, o brincar já faz parte dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, assegurando essa condição para todos aqueles matriculados regularmente em escolas do território brasileiro. É, portanto, direito de a criança brincar cotidianamente de várias formas, não se restringindo a um espaço ou período apenas. Sendo necessário experienciar com diferentes parceiros, diversificando o seu acesso a produções culturais. As Diretrizes Curriculares Nacionais descrevem que durante as interações e brincadeiras devem ser garantidas experiências que ampliem o repertório infantil, favorecendo a imersão da criança em diferentes contextos. Ainda garante as seguintes experiências.

Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

Recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

Possibilitar a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2010, p. 25-27)

Estas experiências buscam justamente a integração delas com a singularidade de cada instituição escolar brasileira, estando de acordo com suas características e identidade institucional singular. E, tal como Alves (2015) aborda a ludicidade, que está pautada na ideia de brinquedos e brincadeiras, onde não é reconhecido como mera atividade a ser desenvolvida com crianças, sem planejamento. Na BNCC, é exposto que todas as práticas pedagógicas têm que expressar uma intencionalidade educativa, consistindo na organização e proposição, pelo educador, das atividades que permitam os alunos conhecerem a si próprios e de compreender o mundo exterior.

[...] não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas

na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2018, p. 38)

A intencionalidade, portanto, é o que traduz o movimento existente entre o cuidar e educar no período da Educação Infantil, incluindo o exercício do lúdico. Alves (2015) aponta, neste sentido, que ao brincar, a criança se coloca em um cenário em que precisa tomar decisões e participar ativamente, vivenciando todos os momentos, e, a partir destas ações, criar regras e as aceitar, construindo uma ideia do mundo em que se encontra.

Kishimoto (2011) *apud* Alves (2015), aponta que ela aprende quando está livre, focalizando a sua atenção no que deseja, e, é através do brincar que ela passa a mostrar interesse em algo. E, quando se pensa na sala de aula, deve estar preparada para que a criança possa mostrar este interesse, proporcionando novos jogos e brincadeiras em um espaço adequado e com atenção do pedagogo para colocar a intenção educativa e aprimorar o conhecimento do mundo para o aluno.

Quando o foco é expandir o conhecimento sobre o mundo para as crianças, o Currículo da Cidade de São Paulo (2019) expõe que a brincadeira, especificamente, o processo de brincar, reforçam o conhecimento sobre si e o universo, formando memória em relação às suas ações e aprendendo sobre ação, interpretação e criação com elas. O brincar pode ser de várias vertentes, seja de movimento (jogos de correr, pular, se esquivar, tudo que envolve movimentos do corpo), as tradicionais (roda, passa anel, mãe da rua), as que utilizam da fala (parlendas, cantigas e trava-línguas), brincadeiras de apropriação de papéis sociais (se apropriar e recriar o mundo adulto no mundo infantil) e as brincadeiras de faz de conta (utilizando um objeto e o transformando em algo além, como um graveto em varinha). Todas as variações permitem que a exploração seja realizada e que o aluno se retire da realidade imediata para criar e imaginar o seu próprio tempo e espaço.

Este exercício é algo simplório para adultos, se imaginar em outro espaço e tempo, contudo, para uma criança que está aprendendo as funções como memória, fala, pensamento e imaginação, ao brincar e imaginar, treina uma capacidade de formação sofisticada. Pois, ao imaginar ela treina a memória, ao mesmo tempo que precisa controlar a fala e as ações, precisando se pôr no lugar do personagem de determinada brincadeira até mesmo atribuindo características do personagem, criando uma base para o pensamento abstrato. Pensamento este que será requisitado ao estudar equações, países através de um mapa e a história do mundo, por exemplo.

Portanto, entende-se no capítulo que o lúdico não possui definição convicta para todos, cada autor varia a definição da palavra, sendo devido ao contexto em que cada um se localiza dentro do espaço e tempo da sociedade. Não obstante a este fato, os documentos

oficiais brasileiros possuem uma mesma linha de concepção, o qual, o lúdico é apresentado através dos jogos e brincadeiras realizados no cotidiano infantil, sendo assim direito delas de brincar em qualquer espaço, uma vez que isto auxilia em seu crescimento e desenvolvimento íntegro.

CAPÍTULO 3

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A finalidade deste capítulo é ponderar as contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem de alunos na Educação Infantil, segundo a BNCC.

Em Antunes (2007) *apud* Alves (2015) expõe que em uma determinada época era nítido a separação que havia entre o brincar e o aprender, eram dissociáveis, no período em que os alunos estavam dentro da escola, existiam momentos certos para cada atividade, separados de maneira rígida, não sendo permitido brincadeiras com intenção de aprendizagem.

Essa total separação entre o brincar e a construção de aprendizagem foi, com o tempo, sendo substituída para o que é recomendado atualmente, sendo a utilização das brincadeiras um mecanismo lúdico que auxilia na aprendizagem. Não sendo um desafio convencer educadores da importância do brincar para o universo infantil, contudo, surgem dúvidas em relação à associação dos jogos e brincadeiras com a educação, sendo necessário o apontamento do processo e as contribuições para a aprendizagem da criança ao utilizar o lúdico com intenção e mecanismo de ensino.

Como discutido anteriormente, o lúdico possui diversas características, o que é evidenciado ao procurar por uma definição concreta do mesmo, o que mais se aproxima, no vocabulário brasileiro é o jogo, o brincar e o brinquedo, onde Kishimoto (2011) *apud* Alves (2015), conceitua o brinquedo como o objeto, sendo suporte para a brincadeira, enquanto a brincadeira é uma conduta estruturada, criando regras através das ações realizadas pelas crianças e o jogo infantil para designar ambos, o objeto e as regras do jogo da criança.

Portanto para o Brasil, o lúdico é um estudo sobre o prazer e a cultura infantil, sendo necessário compreender de qual maneira é implementado dentro das escolas e os efeitos que essa falta de dissociação entre aprender e brincar possui em relação aos humanos que são educados dessa maneira.

3.1 Ponderar sobre as contribuições das atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

Durante o percurso da discussão, buscou-se apontar a relevância do lúdico e o que ele representa dentro do ambiente da educação infantil. Ao se falar de brincadeiras, utilizou-se como referência diversas ações das crianças, para demonstrar que o lúdico é envolto na

cultura infantil, e, seja qual for a ação, há uma aprendizagem de quem são através da brincadeira.

Brincando a criança se desloca de sua realidade, criando ações e interações consigo e com o outro. No processo de brincar e sair de sua realidade ela exercita a separação entre o “eu quero” e o “eu devo”, uma vez que ela deve se preocupar com a maneira em que o personagem que está imitando se comportaria, e não o que gostaria de fazer e a maneira que gostaria de se comportar.

Em um panorama geral, a criação destas regras é imposta às crianças, isto é, antes do início as regras são comunicadas, precisam ser respeitadas como uma condição para que a brincadeira possa ocorrer. Ensinando-as a obedecer e seguir regras e combinados, outro ponto também ensinado é a convivência com outro, compreendendo que eles possuem ideias, propostas e opiniões que necessitam ser respeitadas. A brincadeira de papéis sociais (aquele em que as crianças fingem ser da realeza, médicos, professores ou algum personagem específico) precisa de planejamento, algo que exige a imaginação em todo momento, para solucionar possíveis problemas que surgirão no decorrer e a combinação de linguagem, pensamento, imaginação e memória durante a atividade.

O brincar, portanto, é uma atividade plena que precisa do corpo, mente e emoções em conjunto para que o processo ocorra. Por este motivo, durante a troca de papéis, o professor tem uma atuação essencial, garantindo o tempo livre para a realização do faz de conta e promovendo uma ampliação dos temas para a brincadeira. Os temas da brincadeira com papel social são as próprias relações sociais, o professor pode apresentar temas novos como uma oficina mecânica, uma feira, e observar os temas que as próprias crianças escolhem.

[...] brincar, é uma linguagem de expressão por meio da qual as crianças aprendem sobre o mundo das coisas e das relações humanas, constroem e transformam sua personalidade e sua inteligência (SÃO PAULO, 2015 a, p. 60)

É neste ato que permitem com que as crianças expressem e comuniquem suas experiências, construindo um processo sócio-histórico-cultural por passarem a compreender que são sujeitos pertencentes de determinado grupo social e contexto cultural e histórico. Aprendem sobre si próprios, sobre gêneros e suas relações com o mundo, sobre os objetos e os significados culturais do meio em que vivem. Sendo assim, brincar é uma experiência na qual os valores, conhecimentos, habilidades e formatos de participação social são constituídos durante a ação coletiva das crianças.

Silva et al. (2019) apontam que a capacidade de pensar das crianças depende de diversos estímulos e tais estímulos devem desafiar a própria inteligência da criança, o que ocorre devido ao próprio cenário que a brincadeira representa. Um exemplo explicitado pelos autores é em relação às brincadeiras que envolvem música, esta em específico estimula o desenvolvimento da sensibilidade auditiva, possibilitando a maior compreensão dos sons das letras e fonemas posteriormente durante sua alfabetização.

O espírito lúdico expressa uma qualidade de transitar ou percorrer os modos - impossível, circunstancial, necessário e possível - do ser das coisas. Se falta o lúdico, pode ser que a ironia, o desinteresse, o ceticismo ou a violência ocupem seu lugar. (MACEDO et al 2008, p.20 *apud* SILVA et al, 2019)

É notório que o lúdico amplia as possibilidades de assimilação em relação ao universo, proporcionando à criança uma rede significativa de pensamentos, imaginação e questionamentos, e, quando ela se coloca inteiramente na ação, passa por desafios e problemáticas que ela resolve através de suas relações, expressões e pensamento.

3.2 Analisar os materiais propostos para o processo de ensino e aprendizagem

Socialmente há um consenso que a brincadeira é a base da aprendizagem das crianças. Este consenso existe não apenas por crenças, ou estudos, mas também em documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular. No documento, os materiais explorados são os **campos de experiência**. Cada campo de experiência contém **objetivos de aprendizagem**. Esses **objetivos de aprendizagem são divididos por faixa etária**, que devem ser desenvolvidos num determinado período.

Um exemplo é referente ao campo “O eu, o outro e o nós”, o qual as crianças de zero até um ano e seis meses, precisam desenvolver percepções dos efeitos de ações nas crianças e nos adultos, assim como perceber as possibilidades e limites do próprio corpo durante interações e brincadeiras.

Como pode ser percebido, a BNCC não disponibiliza ou acessa material físico, ou virtual, de fato, mas sim o que deve ser realizado. A maneira com que será realizado, é de escolha da escola e do educador. Para que assim, também seja permitido utilizar de diferentes métodos e técnicas para que as crianças aprendam. A Base utiliza como forma de organização um código alfanumérico que é necessário ser compreendido previamente.

Utilizará um exemplo presente no campo o “O eu, o outro e o nós”, o código é (EI01EO01). As duas primeiras letras EI, correspondem à etapa escolar, neste caso, Educação Infantil, os seguintes números correspondem ao grupo por faixa etária. No exemplo, os números são 01, correspondentes ao grupo 01, bebês (de zero a 1 ano e 6 meses), o grupo 02 são de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), o último grupo é 03, de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Passando para o segundo conjunto de letras, neste caso, EO, corresponde ao campo de experiência, cada campo possui suas iniciais. São elas, EO, “O eu, o outro e o nós”; CG, condiz com “Corpo, gestos e movimentos”; TS é “Traços, sons, cores e formas”; EF, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e o último ET, é “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Por fim, dentro do código (EI01EO01), os últimos dois dígitos, está dentro de uma posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência dentro do grupo, ou seja, dentro de um grupo pode existir mais do que uma habilidade a ser desenvolvida em relação ao mesmo campo de experiência.

Portanto, o código (EI01EO01) refere-se ao primeiro objetivo de aprendizagem e desenvolvimento proposto no campo “O eu, o outro e o nós” para bebês (0 a 1 ano e 6 meses).

Segundo este campo, será definido através da Base. Nele, como já discutido, tem como intuito **a interação das crianças em relação às pessoas ao seu redor e a si própria, valorizando a sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que constituem elas como seres humanos**. Algumas de suas habilidades consistem em:

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|--|---|---|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. | (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. | (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. |
| (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. | (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. | (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações |
| (EI01EO03) Interagir com | (EI02EO03) Compartilhar os | (EI03EO03) Ampliar as |

| | | |
|--|--|--|
| crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos. | objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. | relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. |
|--|--|--|

Esta primeira tabela exemplifica as habilidades a serem desenvolvidas, as quais não condizem com os materiais concretos e sem flexibilidade, em relação às aprendizagens, mas sim uma matéria que o educador deve trabalhar em sala de aula utilizando a metodologia referente ao contexto em que a instituição se encontra. Habilidades então são o primeiro passo do desenvolvimento para que futuramente sejam capazes de desenvolver as competências exigidas pelo próprio documento.

O próximo campo, “**Corpo, gestos e movimentos**”, o qual trabalha com a **mobilidade da criança, possui habilidades que preveem o desenvolvimento desta área tais como:**

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|--|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. | (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. | (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. |
| (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. | (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. | (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. |
| (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. | (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. | (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. |

Estas são algumas das habilidades, em que estão incluídas no campo de experiência, é perceptível a evolução prevista durante o decorrer do crescimento da criança, em que passa de movimentar partes do corpo para apropriar-se dos movimentos e por fim ter a capacidade de criar com o corpo formas de expressão. Esta evolução está presente em cada campo, assim como o próximo, “**Traços, sons, cores e formas**”, desenvolvendo o conhecimento artístico do estudante.

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|--|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. | (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. | (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas. |
| (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. | (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. | (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. |
| (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. | (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. |

O seguinte campo “**Escuta, fala, pensamento e imaginação**”, possui mais habilidades a serem desenvolvidas, devido ao próprio campo que possui como objetivo o desenvolvimento da imaginação e do pensamento da criança, utilizando a fala e a escuta.

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|---|--|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |

| | | |
|--|--|--|
| | (meses) | |
| (EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. | (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. | (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. |
| (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. | (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. | (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. |

Por último, o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, em que desenvolve o conceito de espaço e tempo em diferentes dimensões. Este material em específico procura ensinar a criança a ter a habilidade de situar-se dentro do espaço e do tempo em que vive, relacionando os fenômenos com o cotidiano.

| OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | | |
|---|---|---|
| Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) | Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) |
| (EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). | (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). | (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. |
| (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. | (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). | (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. |

Uma vez explicitado os materiais a serem explorados dentro do cotidiano da sala de aula, no próximo tópico será ponderado o papel de um educador no âmbito da Educação Infantil.

3.3 Definir o papel do professor na Educação Infantil.

O trabalho pedagógico de um professor de Educação Infantil é situado nos conhecimentos sobre o contexto em que está presente, não estando restrita apenas na ação direta com os bebês e crianças pequenas. Entendido assim, como parte indispensável na ponderação sobre o lúdico e cultura infantil dentro da escola. Por muito tempo o papel do educador teve um caráter assistencialista, apenas preparando os alunos para o Ensino Fundamental, como Silva A. (2017) aborda.

Atualmente, existe a ênfase para o protagonismo infantil, e com este destaque, o professor passou a ter um papel articulador do currículo que é vivido pelos alunos na escola. Cabe, portanto, ao educador interligar a criança, ele mesmo, o contexto e a cultura, na relação pedagógica.

[...] a necessidade de conhecer os bebês e as crianças reais, vivas e concretas que compõem as Unidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental, tendo assumido como princípios seus direitos à brincadeira, à expressão, à participação, à aprendizagem e ao acolhimento, viabilizando a construção da autoria, da imaginação, da fantasia, do pensamento, da autonomia, por meio da investigação, das descobertas, da alegria e das escolhas (que podem envolver ações coletivas, individuais ou mesmo o recolhimento, isto é, a opção de contemplar, observar e, em certos momentos, não se envolver). (SÃO PAULO, 2015a, p. 26)

Portanto, o educador deve compreender a criança real, como é, praticando por meio da escuta e observação. Com esta prática a todo momento, ocorre a vinculação do cuidar e educar, exposta na Base Nacional Comum Curricular.

Sendo este vínculo indissociável nesta fase, a atenção e o respeito do educador em relação à singularidade da criança, acolhendo as vivências e os conhecimentos construídos previamente, dentro do âmbito familiar e em seu círculo social. A proposta, juntamente com o educador, tem o objetivo de ampliar os conhecimentos, habilidades e experiências que as crianças presenciaram, para que assim seja diversificado e consolidado diversas outras aprendizagens.

Dentro da cultura brasileira, a lógica do desenvolvimento pleno da criança, está ligada a uma pedagogia intervencionista. Onde, nesta vertente, a criança deve passar por desafios para expandir sua capacidade psíquica e motora, construindo sua consciência. O adulto, neste cenário, deve aceitar a ideia de que as crianças são sujeitos de desejos, sentimentos, intenções e direitos os quais favorecem a apropriação de conhecimentos através de suas experiências. Ao relacionar os materiais com a prática do docente, comprehende-se que é

trabalho do professor propiciar oportunidades em que os alunos possam criar vivências explorando seus direitos através das experiências proporcionadas pelo adulto.

O papel do professor se torna um mediador do processo, prezando pela saúde e integridade do aluno, mas também pelas descobertas, desenvolvimento e aprendizagem do mesmo de forma autônoma. Uma vez que já foi destacado legalmente que a criança, para se tornar um ser humano integral, precisa ser trabalhada a autonomia e a criança como protagonista a sua própria aprendizagem.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (Brasil, 2018)

Logo, ao construir a identidade de um docente, é visto que através do documento legal ele é visto como um mediador, o qual facilita e provém vivências as quais possuem intencionalidade, sendo essa a de desenvolver conhecimentos e aprimorá-los nos discentes. As suas ações de observar, propor, conversar, pesquisar, surpreender, reconfigurar, ressignificar, comunicar estão presentes acompanhando e provendo suporte a partir das iniciativas individuais e coletivas dos bebês e crianças. Este processo exige diferentes formas de organização, assim como trabalho em equipes com instâncias superiores de gestão para que haja uma comunicação sobre o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula.

Isto mostra, que no papel do professor, a importância do lúdico e do brincar na Educação Infantil aparece dentro de suas ações e mediações com os alunos. Algo estudado em formações continuadas dos profissionais, quando se reflete sobre tais estudos Ciarini (2015) aponta que estes estudos devem ser incluídos em pautas dentro da própria gestão escolar. Uma vez que a gestão das instituições deve dar a devida importância para um educador que busque um constante aprimoramento de suas práticas.

Destaca-se ainda que para que o objetivo proposto aos profissionais seja alcançado, Silva (2017) destaca que é necessário uma série de pontos para o trabalho sendo algo intencional, regular, continuado implicando assim um acompanhamento, avaliação e redirecionamento com a intervenção consciente da docência em relação às aprendizagens que são construídas durante o processo.

Há a necessidade da constante do relacionamento do professor com a coordenação da escola, para que a ludicidade esteja presente dentro da prática docente, tendo assim ambos a plena consciência da realidade, transformando os objetivos constatados nos documentos oficiais, em estratégias as quais garantem a plena e total aprendizagem de todos os alunos.

O papel do professor, portanto, é além de mediar a aprendizagem das crianças, é atender as singularidades de cada um, ao mesmo tempo, possibilitando as interações entre os alunos e construir um grupo, estando em constante contato com a gestão da escola e familiares. A intencionalidade pedagógica que expressa a organização do tempo, espaço, materiais, artefatos culturais e as interações que favorecem as aprendizagens, são imprescindíveis de planejar, contudo é fundamental a seleção e a disponibilização desta organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar as contribuições das atividades lúdicas no cotidiano da Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem, utilizando como eixo central a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com o intuito de compreender de que maneira o lúdico contribui para a formação de crianças, desde sua tenra idade, e, de que maneira esta contribuição é posta no cotidiano escolar, segundo documentos oficiais.

Por meio de uma pesquisa com traços bibliográficos e documentais, foi possível estudar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a BNCC; caracterizar as atividades lúdicas, segundo a BNCC, na Educação Infantil e ponderar sobre as contribuições das atividades lúdicas em relação ao processo de ensino aprendizagem de alunos na Educação Infantil, segundo a BNCC, entendendo que assim como as diversas mudanças as quais ocorreram na sociedade ao longo da humanidade, a educação evoluiu em conjunto, criando durante as mudanças, diversas metodologias tal como a ludicidade.

Assim como existem diversas metodologias, cada país possui uma forma de organizar a educação de acordo com sua cultura e realidades. A BNCC, é um dos documentos brasileiros que explicita e encaminha os direitos e competências que cada escola deve abordar em seu cotidiano. Na perspectiva da Educação Infantil estas competências e princípios são pautadas no movimento de cuidar e educar. Nesta perspectiva, a prática pedagógica passa a ser caracterizada pelas interações e brincadeiras, apropriando os conhecimentos através das ações de cada aluno. Portanto, a brincadeira é uma ferramenta primordial para o processo de ensino e aprendizagem.

No teor educacional, existiram diversos estudos, os quais procuravam métodos de aplicação da ludicidade na educação, assim como Maria Montessori, que acreditava na capacidade de modificação positiva com a utilização do lúdico para a aprendizagem infantil. Nesta concepção, o ser humano constrói conhecimentos a partir dele, e o adulto, professor, possui um papel de mediador. Para ela, o lúdico é uma ferramenta para a aprendizagem, auxiliando na socialização e na independência, dando a criança para a resolução de desafios desde muito pequena. Sendo assim compreendida como um eixo necessário, assim como aponta a BNCC, sendo posta como direito de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao pesquisar a ludicidade, pode-se compreender que a brincadeira é parte da cultura infantil. Para documentos oficiais como a Base, a brincadeira é parte indissociável da aprendizagem, e, os materiais que exploram este contexto são os campos de experiência, sendo materiais fluídios, mantendo certa liberdade para cada instituição, ao mesmo tempo que especifica o que deve ser desenvolvido pelo professor em cada faixa etária.

Com esta fluidez, o documento deixa aberto para cada instituição seguir os campos da maneira que a sua proposta pedagógica mais se encaixa, sendo complexo a caracterização precisa dos materiais. Enquanto o papel do professor, segundo o documento é precisamente explicitado, como alguém que deve compreender a criança real, praticando a escuta e observação, precisando ser um mediador da aprendizagem dos alunos, assim como a abordagem Montessori aponta. Ao expor a identidade do docente como um facilitador, é visto que o lúdico se torna presente na Educação Infantil, através do seu papel.

Portanto, é abordado nesta pesquisa que o lúdico não apenas faz parte do cotidiano infantil fora da escola, como é necessária estar dentro da instituição, em todas as idades, principalmente na Educação Infantil, uma vez que é neste período em que há uma relação mais direta entre a vida do educando fora e dentro da escola, devido a construção do sujeito, suas vivências e seu conhecimento. Com este trabalho é visto a necessidade de mais estudos sobre a influência do lúdico no cotidiano dos seres humanos, compreendendo sobre as diferentes vertentes que existem sobre o tópico, assim como buscar a compreensão mais aprofundada e explicitada nos documentos oficiais que baseiam a educação nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALVES, Sâmia Maria Nogueira da Silva. **O lúdico e a educação infantil:** uma proposta curricular. 2015. 65 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/16839>>. Acesso em: 10 jul. 2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-**NBR-6023.2018.** Informação e Documentação – Referências e Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <<https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf>> Acesso em 28/02 2023.

BARBOSA, Verônica Marques da Silva; MONTEIRO, Edna C.; NASCIMENTO, Sandra Silvestre do. *O Lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil: uma análise dos espaços para o brincar em creches municipais de Campina Grande (PB). Anais I Congresso Internacional de Educação e Inclusão - Práticas Pedagógicas, Direitos Humanos e Interculturalidade.* Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/9026>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, fixa Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e dá outras providências. Revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais>. Acesso em: 20 abr. 2023

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 4 de abril de 2013; 192º da Independência e 125º da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>. Acesso em: 21 abr. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023

CAMPOS, Gelsa Mara de C. P.; PRESTES, Roseléia Ferreira. *O lúdico como proposta pedagógica na Educação Infantil.* TRAJETÓRIA MULTICURSOS - Revista Científica, v. 14, n. 1, p. 34-53, jun/jul/ago. 2021. Disponível em: <sys.facos.edu.br>. Acesso em: 06 out. 2022.

CIARINI, Letícia. **O lúdico na Educação Infantil:** O que a gestão escolar tem a ver com isso?. Monografia (Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, p. 51. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14895>>. Acesso em: 01 set. 2023.

DUBUC, Benoît. *Maria Montessori: a criança e sua educação.* In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia - Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias.** 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010, p. 203-226, c. 7.

FREITAS, Nidal Afif Obeid; ALMEIDA, Nívea Maria Coelho Barbosa de; TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. *Educação infantil na base nacional comum curricular: pressupostos epistemológicos em Piaget, Vygotsky e Wallon.* EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 259-278, jul./dez. 2020. Disponível em: <pdfs.semanticscholar.org>. Acesso em: 07 out. 2022.

IVO, Darling Dayane Mendes. **Abordagem Reggio Emilia:** Contribuições de Loris Malaguzzi para a Educação Infantil. 2022. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano (Campus Iporá). Disponível em: <<https://repositorio.ifg.gov.br/handle/prefix/3074>>. Acesso em 20 jul. 2023.

LIMA, Antonio Jose Araujo; SILVA JÚNIOR, Ronaldo. **Panorama da Educação Brasileira na Década de 1960.** ANAIS III CONEDU Congresso Nacional de Educação, Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA_1_ID2286_14082016222320.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023

MARTELLI, Andréa Cristina; MANCHOPE, Elenita C. P. **A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após LDB 9394/96.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 3, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/517/400>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MARTINEAU, Stéphane. Jean-Jaques Rousseau - o Copérnico da Pedagogia. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia - Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias.** 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010, p. 149-172, c. 5.

MORAES, Neide Benedita. *Método Montessori: a criança como protagonista do seu aprendizado.* Revista Primeira Evolução, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 31, p. 19-26, ago, 2022. Disponível em: <<http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/295>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil.** Ágora Revista de divulgação científica, Universidade do Contestado, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan/jun. 2014. Disponível em: <<http://ojs.unc.br/index.php/agora/article/view/350>>. Acesso em: 06 de jul. de 2023.

SÃO PAULO. (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em:

<<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/51927.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015a. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjSjMvnyJuAAxWhr5UCHT6fDqUQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.sinesp.org.br%2Fimages%2F28_CURRICULO_INTEGRADOR_DA_INFANCIA_PAULISTANA.pdf&usq=AOvVaw05rpzjSPkbd5SI6T1BW0Qq&opi=89978449>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SILVA, Ana Carolina Giannini. **Trabalho Docente na Educação Infantil: Concepções e Práticas**. Dissertação, 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2017. Disponível em: <<http://bdtd.ufg.edu.br:8080/bitstream/tede/6998/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Ana%20Carolina%20Giannini%20Silva%20-%20202017.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SILVA, Helena Zago Soares da, et al. A Contribuição do Lúdico no Processo de Aprendizagem da Criança. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 5, n.1 p. 449 - 466 (2019). Disponível em: <<https://cadernotcc.fae.edu/cadernotcc/article/view/281/162>>. Acesso em 13 jul. 2023.

SILVA, Leandro Alexandre da. **XV Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**, n. 15, 2017, Recife. *Jogos, brinquedos e brincadeiras: contribuições para o ensino na Educação Infantil*. Educação Tecnologia em Tempos de Mudança: set. 2017 Disponível em: <tecnologianaeducacao.com.br>. Acesso em: 08 out. 2022.

TRICHES, Eliane Fatima e ARANDA, Maria Alice de Miranda. **O percurso de formulação da Base Comum Curricular (BNCC)**. *Anais do Seminário Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola*, [S. I.], v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4678>>. Acesso em: 21 abr. 2023.